

► 17. Preparação Individualizada da Medicação - Análise de Medicamentos Potencialmente Inapropriados no Idoso

[^ VOLTAR AO ÍNDICE](#)

Categoria Profissional

Autores: Cláudia Reis, Carlos Sinogas, Mónica Condinho

Objetivo: Reportar a prevalência de Medicamentos Potencialmente Inapropriados no Idoso (MPII) encontrada num serviço de Preparação Individualizada da Medicação (PIM), prestado a doentes institucionalizados.

Metodologia: Estudo retrospectivo e longitudinal realizado no âmbito do serviço PIM prestado por uma farmácia comunitária a uma Instituição de Terceira Idade. O estudo decorreu entre janeiro e junho 2018. A avaliação foi efetuada no âmbito da revisão da medicação tipo 2 (PCNE, 2016) inerente ao serviço PIM e incluiu a recolha de dados sociodemográficos, diagnósticos, parâmetros clínicos e terapêutica farmacológica. Os MPII foram avaliados de acordo com os Critérios de Beers (operacionalizados para Portugal em 2012). Os valores médios são apresentados como média±desvio padrão.

Resultados: A análise envolveu 48 doentes, 30 (62,5%) do género feminino, com idades compreendidas entre os 47 e os 100 anos e média de 81,3±12,46 anos. À avaliação, cada doente apresentava, em média, 8,0±3,03 patologias e 10,6±4,50 medicamentos prescritos. Hipertensão arterial (83,3%), dislipidémia (54,2%) e depressão (43,8%) foram as patologias mais prevalentes. Das 88 classes farmacoterapêuticas envolvidas, a mais frequente foi a dos antidepressivos (6,1%). No total, identificaram-se 77 MPII, administrados à quase totalidade dos doentes (83,3%). Cada doente tomava, em média, 1,6±1,25 MPII, sendo que 11 (22,9%) tomavam mais de 2 MPII. As classes farmacoterapêuticas de MPII mais prescritas foram os ansiolíticos, antidepressivos e hipnóticos e os antipsicóticos que correspondem a 33,8% e 13,0% dos MPII encontrados, respetivamente. O clonazepam foi o MPII mais prescrito (10,4%). Seguem-se o alprazolam (9,1%), a domperidona (6,5%), e o zolpidem (5,2%). Face aos critérios de Beers, a recomendação mais frequente para os MPII encontrados foi evitar a toma (58,4%).

Conclusões: A avaliação dos MPII no âmbito do serviço PIM prestado pela farmácia revelou que mais de 80% dos institucionalizados tomavam, pelo menos, um MPII, com risco acrescido de outcomes negativos em saúde. A revisão da medicação inerente ao serviço configura-se, assim, como uma mais-valia do Farmacêutico e demonstra a necessidade deste profissional assumir um papel ativo no sentido de minimizar a utilização de MPII, gerando ganhos em saúde nos doentes.